Ata da 529ª Reunião Ordinária do CES/PE

Conselho Estadual de Saúde – CES/PE

Ao nono dia do mês de Junho de dois mil e vinte e um, às quatorze horas teve início aqüingentésima vigésima nona, Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde - CES/PE, localizado a Rua João Fernandes Vieira, 518 - Boa Vista – Recife – PE. Por Web-conferência no Telesaúde.Presentes as entidades e respectivos representantes: José Carlos Tavares, Trabalhador, Sindisprev, Titular; João Batista Fortunato, Trabalhador, SINDSAÚDE, Titular; Rudenil Monteiro Simões, Trabalhador, Sindsaúde, Suplente; Brígyda Maria Fernandes Soares, Trabalhador, Sinfarpe, Titular; Irís Maria da Silva, Trabalhador, CRP-02; José Felipe Pereira, Trabalhador, Sindsep/PE, Titular; Oilda Maria da Silva, Trabalhador, CREFONO, Suplente; Adma Belarmino de Sousa, Trabalhador, Sindupe, Titular; Cicera dos Santos Gois Monteiro, Trabalhador, SINTUFEPE; Rosa Maria de Lima Gomes, Trabalhador, SOEPE, Titular;Ana Caroline Novaes Soares, Trabalhador, Coren/PE, Suplente; Silvania Timóteo de Lima, Trabalhador, SINDACS/PE, Titular; Raquel Bezerra Pajeú, Trabalhador, CREF-12, Suplente; Magdiel Matias de Vasconcellos, Trabalhador, SATENPE, suplente; Luiz Sebastião da Silva, Usuário, Instituto Brasileiro Pró-Cidadania, Suplente;Elizete Maria Viana Maciel, Usuário, Casa de Apoio Vovó Bibia, Titular; Ziuna da Costa Cirne, Usuário, Casa de Apoio Vovó Bibia, Suplente; Josefa Renê Santos Costa, Usuário, Aduseps, Titular; Mônica Maria Gusmão Costa, Usuário, Aduseps, Suplente;Isaac Machado de Oliveira, Usuário, Saravida, titular; Alan Patrício Menezes Silva, Usuário, CUT, Titular; Ana Mônica Ribeiro Nascimento Cordeiro, Usuário, Pastoral da Saúde, Titular;Antenor Martins de Lima Filho, Usuário, FETAPE, Titular; Elzanira da Silva, Usuário, CEPAS, Ttitular;Ubirajara Alves de Lima, Usuário, FECOPE, Titular;Antônio José Gomes de Oliveira, Usuário, FECOPE, Suplente;Jair Brandão de Moura Filho, Usuária, GESTOS, Titular; José Cândido da Silva, Usuário, Gestos, Suplente;Josué Julio da Silva, Usuário, Circulo Operário de Nazaré da Mata, Titular; Paula Thauany de Alencar Lúcio, Usuário, Madre Paulina, Titular;José Wilson Alencar de Oliveira, Usuária, Madre Paulina, Suplente;Antônio Carlos de Barros, Usuário, DSEI/PE, Titular; Erivânia Ferreira da Silva, Usuário, ADVAMPE, Titular; Natasha Amanda Lima da Silva, Usuário, Amotrans, Titular; Enilda Lino do Nascimento, Gestor/Prestador, Secretaria de Educação, Suplente; Humberto Maranhão Antunes, Gestor/Prestador, Secretária de Saúde, Suplente; Lidiane Rodrigues Gonzaga, Gestor/Prestador, Secretaria de Saúde, Titular; Jany Welma Albuquerque, Gestor/Prestador, Secretaria de Saúde, Suplente; Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade, Gestor/Prestador, SEPLAG, Titular;Elidio Ferreira de Moura Filho, Gestor/Prestador, COSEMS, Titular; 1. Justificativasdeausências: 2. Informes: 2.1 Entregadaatada526ªReunião Ordináriado CES/PE; 2.2 Proposta de Nota de Repúdio aos atos da Polícia Militar de Pernambuco, quanto à ação operacionalizada pelo batalhão de choque no último sábado (29/04), na cidade do Recife/PE. 3.Desenvolvimento das Ações de Vigilância Sanitária para o Controle de Produtos e Serviços de Interesse à Saúde: Exposição:SES/PE, 4.Debate, 5.Encerramento. O conselheiro Humberto inicia a reunião com a leitura da pauta e passa as justificativas das ausências. Suzana informa que justificaram a ausência a conselheira Naíde Teodosio, tambem a conselheira Maria Thereza Antunes, Conselheira Ivonete Batista, conselheiro José Cícero, Conselheira Eugênia, Conselheira Bernadete Alvez e a conselheira Elizabet Jales. O Conselheiro Humberto passa para o ponto 2 informes. Suzana Informa que Jair Brandão esta pedindo inscrição nos Informes. O conselheiro humberto informa a entrega da ata 526. O 2.2 tem a proposta de repudio aos atos cometidos por puliciais militares de Pernambuco enquanto a ação operacionalizada do batalhão de choque no ultimo sábado, depois faz uma verificação da proposta de encaminhamento. Passa a fala para o conselheiro Jair Brandão. Com a fala o conselheiro Jair, ele cumprimenta a todos aproveita no informe para que colocassem para o pleno avaliar hoje para realizarem uma reunião extraordinaria para discutir as UPAS visto a grande demanda e reclamação que esta vindo para eles do não atendimento de esta muito lotado, então essa é uma questão que traz para o pleno hoje avaliar e aprovar e uma outra questão e que no calendario dos temas do ano e não querendo disrespeitar o que já foi acordado gostaria tambem de colocar na pauta para sugerir uma reuniãso extraordinaria em Setembro para discutirem a politica da saúde da população LGBT visto que em Stembro é o mês da divercidade então enquanto a ação desse conselho poderiam trazer essa pauta da saúde LGBT numa reunião extraordinaria para não tirar outro tema que já foi agendado. Com a fala o conselheiro Sebastião ele cumprimenta a todos agradece a Deus por estarem reunidos e o sei informa é sobre o aniversário que esse mês faz o Circulo Operário de Nazaré da Mata esse mês esta fazendo 70 anos de vivência do Circulismo na Zona da Mata Norte, não podem fazer uma comemoração ao nível dos anos que ele tem mais podem fazer uma coisa que sempre fez o circulo Operário é oriundo Circulista de 60, 50 ele surgiu em Nazaré da Mata em 51, 21 de Junho de 51 e o circulo operário ontem distribuíram algumas cestas básicas, fizeram uma merenda para o povo e estão fazendo na medida do possível sem aglomeração e sem alarme estão fazendo alguma coisa. Agradece aos que tem contribuído com eles e eles tem feito alguma coisa, faz 70 anos que ajudam as pessoas de Nazaré, já deram agasalho, comida, calçados já deram varias coisas e continuam dando porque a missão deles é fazer pessoas felizes fazer as pessoas mais tranqüilas e felizes com a pandemia que estão vivendo, ele já foi 3 vezes para a UTI mais graças a Deus esta vivo e tem essa missão ninguém tira do sangue a missão que tem. Fazem tranfusão mais quando chega o sangue se mistura e fica o mesmo sangue de guerreiro eles tem que ter essa missão e la eles não são nada em relação a vida e a vida é Deus e eles tem contribuido feito o que eles tem possibilidade de fazer ajudano o proximo porque ajudando o proximo estão ajudando a eles mesmo e agradece a todos essa oportunidade e o circulo operario faz parte do conselho estadual de saúde faz parte do conselho municipal do Recife e faz parte lá em Nazaré da Mata e tem contribuido muito tanto em Brasilia no movimento Circulista como todo o movimento nacional eles tem contribuido e dado a parcela de contribuição de respeito e dignidade e tranquilidade para as pessoas. O conselheiro Humberto diz que podem parabenizar o Circulo Operario de Nazaré da Mata pelo compromisso com a população principalmente com os mais pobres sugere que a ata faça uma menção de congratulação por esse aniversáriovai depender da opiniãso de todos. A conselheira Renê gostaria de fazer uma sugestão é perguntar a Drº Humberto o que esta se fazendo em relação aos hospitais de Campanha, os Hospitais de Recife que foram fechados, o que é que esta se fazendo no estado para que sejam reabertos se é falta de dinheiro, de recursos do Governo Federal o que é que esta havendo, diz que eles entraram com uma ação cívil pública pedindo que fossem reabertos os hospitais e o Juiz negou alegando que tinha que ter uma assembléia dos associados, recoreram no Tribunal Regional Federal, chamaram a União, o Estado e o Municipio do Recife, porque é preciso que os Hospitais sejam reabertos, inclusive o que é que se deve fazer, o que podem fazer, como é que Drº Humberto vê isso os hospitais que foram fechados antes da hora, o que podem fazer. Os hospitais que foram fechados antes da hora, foi o Governo federal que levou o dinheiro o que foi que aconteceu. Precisam de uma resposta, todo dia tem gente pedindo leito de UTI não só para covid, já tinham uma lista grande, uma demanda reprimida enorme e agora ainda tem a Covid o que devem fazer, o que Drº Humberto sugere, o que é que todo mundo sugere. O conselheiro Humberto diz que vai trazer isso na pauta da proxima quarta feira que é a reunião de Emergência Sanitária já fez a notificação para a secretaria de atenção a saúde a demanda que a conselheira Renê pronunciou na ultima reunião e vão fazer uma abordagem dessa situação com relação ao hospital que foi fechado, na verdade o do Recife só foi fechado um Hospital que era o da Imbiribeira, o da Aurora continua a funcionar com a gestão do Estado, tinha um outro que era o dos coelhos que foi dividido uma parte dele dos leitos criticos da UTI estão no Hospital do Idoso lá hoje contam com 60 leitos de UTI no Hospital do Idosos mais isso vai ser detalhado na proxima reunião de emergência sanitária inclusive a questão do financiamento como esta se dando isso os recursos foram demoraram um periodo muito grande para ser repassado devido ao orçamento do ministerio da saúde devido ao orçamento do ministerio da saude só ter sido aprovado em meados de Março e isso realmente gerou uma dificuldade. A conselheira Renê pergunta se por ser uma emergência já colocaram isso a 15 dias atrás e tem um número crecente de óbito, diz que uma emergência e pergunta porque não antecipa esse assunto, pergunta se que os o Hospital dos Coelhos ele esta fechado. O conselheiro Humberto Diz que é o único fechado. A conselheira Renê diz que é além do da Imbiribeira, pergunta sobre o material que estavam nesses hospitais. O conselheiro Humberto diz que o da Imbiribeira os leitos de UTI que estavam nele foram para o Hospital do Idoso aquele hospital novo de Areias na frente do Hospital de Areias diz que na verdade hoje tem mais de 700 leitos do que tinham o ano passado de UTI então gostaria de deixar esse tema para próxima porque não é sua missão apresentar demandas aqui no conselho ele é coordenador do conselho agora essas demandas são especificas da secretaria de atenção a saúde ele já solicitou que elas preparem isso para a proxima reunião das emergências Sanitárias. O conselheiro Humberto diz que são os informes não é debate, se for fazer debate é um outra coisa. Com a fala a conselheira Lidiane, ela gostaria de fazer uma sugestão enquanto coordenadora da comissão Executiva de fazer uma proposta em cima da fala de Jair, diz que esta na pauta em Julho o tema sobre as OSS e consequentimente as UPAs. Essa pauta sendo em Julho pergunta se supre as necessidades já o próximo mês dia 14 de Julho. O conselheiro Jair diz que o que esta no tema lá é justamente para aprimoramento do monitoramento dos contratos de gestão e a apresentação do relatorio no funcionamento no periodo até 2019, esse tema pode ser apliado para trazer o que é que esta acontecendo nesse ano de 2021 nas UPAs porque ali esta muito limitado ao que ele esta pedindo. O conselheiro Humberto diz que com certeza a presença do pessoal do DGMAIS que vai abordar qual é a estrutura da Upas, o que é que ela Oferta qual é a capacidade instalada para a UPA, toda Upa no seu contrato vislumbrando desde a OS que faz a Direção, os serviços que são ofertados, o corpo clinico que participa dessa operação como é que se dá. Na verdade o problema das UPAs é tambem vinculado a pandemia que a posta de entrada dos pacientes criticos todos que precisam de Leitos criticos, a porta de entrada são as UPAs e as emergências dos grandes hospitais da aréa metropolitana as portas de entrada são essas e as outras são exatamente as equipes de saúde da família que fazem tambêm referenciamento para a central de regulação. O conselheiro Jair diz que o que esta pedindo não é a UPA oferece isso é uma questão importante para ser colocado. Quer além disso, o porque que as pessoas não esta sendo atendida qual é o problema que esta tendo lá dentro das UPAs que a pessoa vai na UPA e não é atendida então é o que esta acontecendo também. O conselheiro Humberto diz que essa informação não esta fidedigna, podem até mostrar quantos pacientes são atendidos por dia em cada UPA. O conselheiro Jair diz que essa é a visão da Gestão não vão discutir isso agora ele esta solicitando a apresentação para fazer a discussão no pleno é isso que solicita. O conselheiro Humberto diz que a conselheira Lidiane fez a proposta pergunta a ele se pode esperar ou quer uma emergêncial. O conselheiro Jair diz que pode esperar pelo pleno de Julho sem problema com tanto que traga também informações atuais. A conselheira Lidiane diz que para fechar elva essa demanda para comissão executiva organizar a luz do que ele esta colocando, o que ele colocou no Zap também, teve o recorte, teve a materia, teve algumas falas tem tudo isso registrado e faz a encomenda a aréa tácnica. Outra questão é em relação a Setembro estão com a programação de fazer uma discussão tanto falando sobre o controle social, como as questões de reforma do SUS proposto pelo Governo Federal nesse mês de Setembro a pergunta que ela faz, elas podem encomendar a comissão executiva para ajustar essa pauta para vê se realmente necessita de Extraordinária e a comissão faz essa discussão e traz para o pleno desse mês ainda, se esta ok, se da para ajustar sem necessariamente precisar de extraordinária pergunta se pode ser. O conselheiro Jair diz que pode ser. Com a fala o conselheiro Wilson ele cumprimenta a todos e traz dois informes o primeiro é que esta acontecendo concomitante a essa reunião do pleno um seminário de saúde do trabalhador e da trabalhadora promovido pela ESP Escola do Governo o que lamenta a não participação em dois forúns de discussoes politicas para participar de dois forúns desses numa discussão politica tem que abidicar de um ou de outro e como tem essa reunião do pleno para eles nessa caminhada iniciatica ela tambem é muito importante tão quanto a saúde do trabalhador e tendo sido a oportunidade de representar o CES na saúde do trabalhador lamentou muito porque chegou ontem esse convite para eles e esta realizando hoje, esse é o primeiro informe. O segundo diz que o ponto de pauta 2.2 na proposta da nota de repudio tem mais a inclusão que não foi colocada que é a sugestão da criação de uma comissão de reformulação do regimento interno do CES conforme eles requerem e o que foi levado para o GT de Emergência Sanitária o que acertaram a respeito do Lockdown o convite do cientista e professor Jones Albuquerque para ter um momento com eles no Pleno do CES. Então ficou faltando essa inclusão da proposta da criação da comissão de reformulação do regimento interno do CES conforme propuseram no requerimento etraria para o pleno de hoje. Com a fala a conselheira Lidiane ela diz que em relação a essa comissão, no final da reunião da comissão Executiva no seu juizo é que eles poderiam atrelando isso a comissão executiva para não ter mais um grupo porque o grupo da exacutiva é o maior que tem é o que inclui mais pessoas e convitar também os coordenadores das comissões então cada coordenador de outras comissões estariam compondo esse mini grupo, mini não porque vai ser um pouco grande no final da história. O conselheiro Wilson diz que realmente é um grande grupo na verdade tem essa pontuação mais precisam deliberar a criação da comissão, é só deliberar a criação da comissão. A conselheira Lidiane diz que fazendo da propria comissão executiva um grupo que vá fazer essa discussão ao seu ver não tem sentido de ter uma deliberação de um grupo a parte. O grupo da executiva vai se organizar para dar conta. O conselheiro Wilson diz que o que passa na executiva tem que ser aprovado em plenário. O conselheiro Humberto diz que pelo regimento não tem que vir para o plenário depois, agora acha que a proposta de regimento nova so poderar vir depois que for aprovada a nova lei do conselho, não sabe se o rito é esse precisa esclarecimento com relação a isso. O conselheiro Wilson diz que o tramite burocratico ele é bem acenado e antenado nessa questão da jurisprudencia no entanto conforme prever o regimento atual a criação de comissões ela tem que passar pelo pleno embora tendo recebido na executiva e tem essa propositura que Lidiane traz que que foi o que tinham aprovado lá na executiva para que dentro da propria comissão formasse essa comissão de reformulação regimental no entanto demanda o regimento interno que sejá aprovado em plenário é a criação da comissão esta no regimento atual então por isso estão trazendo essa propositura a exemplo da nota de repudio e tambem faz parte do requerimento só essa aprovação do pleno validar o que a executiva sugeriu. A conselheira Lidiane diz que tendo validar o que a comissão executiva vai estar conduzindo esse processo em relação ao regimento interno, agora em relação o que Dr Humberto menciona é de fato eles vão precisar caminhar em paralelo com a normativa, a lei. Então a Lei esta em processo de tramitação mais nada impede que eles já vislumbrem esse formato e essa minuta agora o regimento ele só vai poder de fato entrar em atividade após a aporvação da Lei. Mais podem estar construindo. Com o conselheiro Josué, ele cumprimenta a todos e gostaria de colocar para todos se existe ulguma discussão sobre o idoso, falam muito de muita coisa mais os idosos hoje estão em situação deprimente dentro de suas casas não podem sair, não podem nem siquer olhar o teto, eles tem medo até de colocar o rosto na Janela, gostaria de saber se o conselho preparou algo nesse semtido para eles tambem começarem a discutir essa questão porque apesar deles terem uma idade avançada construiram esse Brasil, foi construção deles e eles hoje não é só a questão idoso, em tudo o idoso e a criança bvem em primeiro lugar mais eles são os ultimos a serem beneficiados em alguma coisa, essa é a primeira questão. A outra questão que estava observando as vezes ele gostam de fazer uma coisa mais rápida, antecipar alguma coisa é sobre o regimento. O regimento ele é uma coisa muito importante para o conselho e muito mais importante para a conduçaõ de todos os processos de atenção a saúde de tudo. Agora vão mandar uma mensagem para a câmara para construir ou melhorar a redação da minuta do regimento e se os parlamentares lá alterar alguma coisa como fica, ele gosta de uma coisa, não quer dizer que todo mundo goste, ele gosta de uma coisa mais segura dentro das normas, da Lei. Lei é feita para se cumprir. Pede aos companheiros que as vezes querem fazer tanta coisa e misturam tudo e as vezes não sobra quase nada para aperfeiçõarem, isso é do ser humano querem as coisas tudo de uma vez mais espera que cada um se coloque direito, porque isso é muito importante, acha que do conselho existe a importancia dos conselheiros mais existe uma coisa importante que é a lei que vai conduzir todos esses processos e todas essas discussões para tratarem de uma vida melhor para os cidadãos do Estado quemn sabe até do Brasil todo. Espera que sigam nesse caminho muito melhor. O conselheiro Humberto diz que ouviram com muita dificuldade o que Josué colocou, ouviu a questão dos Idosos, diz que realmente esse tema para fazerem essa discussão vai ter que vê o agendamento das pautas previstas. O conselheiro Humberto diz que eles tem um tempo de fala são 3 minutos para cada um, porque se cada um for falar 10, 15 minutos vai chegar a noite e não termina, ainda falta a apresentação. Com a fala a conselheira Elzanira, ela cumprimenta a todos e sua fala é na questão dessa nota sobre a questão do ato de 29 de Maio ela estava lá e acha pem pertinente o conselho fazer essa nota de repudio e gostaria de falar também sobre uma questão da violencia sobre a população da mulher negra,não sabe porque estão tendo vários desmontes, diz que ontem teve uma plenária na Câmara dos Vereadores onde os Vereadores são evangélicos conservadores eles tiraram da pauta as políticas públicas voltadas para a questão da mulher negra de periferia, mulher Cis, mulher trans dizem que essas mulheres não são mulheres normais, é uma coisa que deveriam discutir no conselho e acha pertinente essa nota de repudio e gostaria de ver junto com a executiva fazerem um documento sobre essa questão. Esta bem indignada com o que esta acontecendo com a LDO que é a lei de Diretrizes orçamentárias que sai da pauta a questão das políticas públicas e as ações afirmativas para as mulheres negras. Com a fala o conselheiro Batista, ele cumprimenta a todos diz que se refere a secretaria de saúde queria fazer um encaminhamento na questão do fluxo da entrega de documentos na secretaria sabe que quem esta dentro dos hospitais pode usar o SEI, mais as pessoas físicas e instituições que estão indo lá não tem uma informação na porta de onde encaminhar o email ou encaminhar esse documento, deram um endereço de email de uma pessoa física que é a chefe do setor onde recebe e acha que a secretaria deveria melhorar esse fluxo dando um email institucional para pessoas que querem encaminhar qual quer documento para a secretaria na porta, na entrada, porque sempre mandam para um setor, ele ligou 20 vezes ontem e ninguém atendeu no setor, teve que resolver pessoalmente lá hoje pela manhã, tinha mandado um companheiro resolver semana passada e não resolveu, precisa melhorar esse fluxo, o era entregar o documento na recepção a pessoa dava o carimbo protocolava e ia para o setor hoje não tem mais isso, hoje da o endereço de uma pessoa física não vai citar o nome mais acha que a secretaria de saúde tem que criar um email institucional para as pessoas físicas que queiram entregar ou associações ou entidades para enviar um documento para a secretaria de saúde só pede isso porque esta havendo esse problema e é um problema constrangedor em relação. Entregar um documento da secretaria a partir da recepção. Como Gestor, foi o secretario que mandou não ter mais papel, cadê o documento ninguém tem documento a coisa é de boca, de fala, ele diz a pessoa que no Estado tem que se haver um documento, tem que haver uma CI dizendo que é assim não é que algum disse que a pessoa faz. Queria que Drº Humberto encaminhasse, visse essa questão que esta atingindo muitas pessoas, ele chegou lá e resolveu mais tem muitas pessoas lá que voltaram. Estão deixando de fazer a sua demanda na própria secretaria. È uma questão pontual que atinge muita gente. O conselheiro Humberto diz que se foi com o conselheiro Batista mesmo essa conversa lá na secretaria esta achando muito estranho porque não tem endereço de email de pessoa física o endereço de email da secretaria é o apoio administrativo do gabinete do secretario. Tem um email próprio para isso não é pessoa física nenhuma, a administração do gabinete do secretario estadual de saúde é um email próprio para receber demandas de fora agora se a pessoa foi pessoalmente lá falar na recepção, não sabe se foi um profissional da secretaria que lhe atendeu e disse isso realmente esta se ele esta dizendo acredita fielmente que aconteceu mais oficialmente a secretaria a portaria da secretaria como na situação de pandemia ela esta passando por restrições presenciais agora não é email de pessoa física é um email institucional, vai registrar essa queixa, pergunta se ele anotou o nome da pessoa que o atendeu. O conselheiro Batista diz que tem tudo, disseram que mudou o fluxo. O conselheiro Humberto diz que quer saber se ele tem o nome da pessoa que falou com ele. O conselheiro Batista diz que foram no inicio da semana na outra semana e voltaram também porque mudou o fluxo, ele disse e agora, é essa questão de sintonia, o fluxo era se esta com documento para entregar chega na recepção a menina no protocolo registra carimba e guarda com essa questão da pandemia tudo bem é aceito perguntou se tinham um endereço e lhe deram um endereço e foi lá e perguntou quem mandou isso e a pessoa respondeu que foi o secretario, ele disse que isso tem que ter inscrito. O conselheiro Humberto diz que acha que foi alguém equivocado, e gostaria de sabe o nome dessa pessoa o lhe atendeu para chamar ela para pedir esclarecimento que não é assim que esta funcionando. O conselheiro Batista diz que só é falar com a chefe do protocolo que ela vai dizer como é que esta funcionando e depois ele passa mais é a questão de fluxo tem que fluir, tem que ter um email na porta não pode levar papel mais o email é esse. Passe por esse email aqui. O conselheiro Humberto agradece. Com a fala o conselheiro Magdiel,ele cumprimenta a todos e diz que gostaria de entender porque o site do Conselho Estadual de Saúde ainda está fora do Ar, e já tem cerca de 15 dias ou mais e não esta no ar, inclusive não esta no ar e gostaria de saber o motivo, sabe que é uma atualização mais quando é que essa atualização vai acabar porque ele gostaria que o site do conselho estivesse no ar, sabe que as redes sociais estão funcionando plenamente mais sente falta do site que gosta de esta consultando o site, gostaria de saber quando é a previsão do retorno do site. O conselheiro Humberto diz que Suzana fica de responder a questão do site, ele diz que não tem informação desse problema do site do conselho. Com a fala a conselheira Iris, ela cumprimenta a todos e diz que gostaria de se apresentar ainda não falou no pleno porque tem dificuldade de fato a essa tecnologia e espera que possam esta em breve retomando o momento presencial não agora mais diz que seu nome é Iris ela representa o conselho de psicologia e gostaria de parabenizar a fala da Oilda acha que foi ela de trazer o que aconteceu ontem na câmara, ela é conselheira do Compade e eles estão estarrecidos com a fala da vereadora Michele Collins quando ela diz que um dos argumentos de não aprovar o projeto de lei do vereador Ivan Morais que diz respeito a implementação das política públicas voltadas as mulheres no seu contexto geral e colocando dentro dessas políticas contemplando as mulheres trans enquanto sujeitas de direitos, ela é psicóloga do ambulatório LGBT e coincidentemente uma usuária que atendeu hoje falou dessa situação reverberando os processos de adoecimento mental nessas falas de ódio e nessas falas de explosão. E que de fato seja encaminhado alguma nota, alguma recomendação porque os agentes públicos eles representam toda a sociedade não é um segmento religiosa, então fica aqui sua fala, seu posicionamento e agradece. Com a fala o conselheiro Carlão, ele cumprimenta a todos e diz que recebeu uma denuncia no seu local de trabalho que na verdade as pessoas os servidores estão reclamando porque não tiraram férias o ano passado e as férias era para tirar agora em junho e foi suspensa novamente as férias do pessoal, gostaria que Drº Humberto os informasse sobre isso para darem um retorno para a categoria. Outra coisa é uma denuncia sobre o Getulio Vargas o setor do Refeitório onde o pessoal esta almoçando ou jantando é um setor que não tem cobertura do lado de fora a fila fica grande principalmente durante o dia porque tinha a fila dos trabalhadores para almoçar e também tem a fila dos usuários dos acompanhantes para almoçar a jantar e quando chove eles ficam na chuva, ou corre para dentro da emergência e não pode entrar todo mundo e o pessoal fica levando chuva enquanto espera a fila para poder ser servido o almoço ou jantar. O jantar é menos porque são menos trabalhadores que trabalham a noite mais a quantidade de usuário é a mesma. Gostaria que fosse feita essa denuncia e em breve tivessem essa resposta sobre isso.O conselheiro Humberto diz que está registrados os pontos colocados pelo conselheiro Carlão para uma posterior resposta. Pergunta se pode passar para a pauta. Suzana ela diz que pode que não tem mais inscritos, só perguntar se tem algum contrario a questão da nota. Que socializaram no email se não houver contrario consideram como aprovado. Para o conselheiro Humberto submeter. O conselheiro Isaac esta pedindo fala. Ele diz que sua fala é bem rápida é só uma questão de esclarecimento sobre o que aconteceu na câmara de vereadores do Recife, ele participou do Pleno da câmara de vereadores e acompanhou toda a votação não esta justificando falha de ninguém em primeiro lugar gostaria de dizer que o projeto de lei é da vereadora Dani Portela e não de Ivan Morais gostaria de esclarecer isso, isso foi uma demanda que foi feita pela Vereadora Dani Portela que é do mesmo partido de Ivan Morais mais foi de Dani Portela e gostaria de esclarecer que não foi dessa maneira que aconteceu, diz que vai passar o link da sessão plenária porque acha que tem que ser justo nas coisas que falam em relação as pessoas, não esta defendendo partido, não esta defendendo ninguém esta defendendo algo que assistiu e que presenciou, então vai disponibilizar a sessão de ontem no grupo do conselho para que os próprios conselheiros tomem as suas definições do que realmente aconteceu. O que aconteceu vai dizer foi só um erro de nomenclatura então deu toda essa repercussão na mídia e nas redes sociais por causa de um erro de nomenclatura só foi isso. Não houve nada contra a mulher negra, não houve nada contra a mulher trans inclusive a matéria é pauta de discussão foi pauta de discussão entre os vereadores e acha que cada um tem que tomar antes por isso que a globo sempre é bem clara quando diz antes de você compartilhar algo você precisa saber a fonte de onde veio. E esta falando da fonte que viu que foi do pleno da sessão da câmara dos vereadores do Recife. Era isso que tinha para dizer. O conselheiro Humberto agradece. Passa para a apresentação da pauta de hoje do desenvolvimento das ações de vigilância sanitária, Josimaryson é o diretor da Apevisa. Com a fala Josimaryson para a apresentação ele cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade, esta atendo as discussões participando diretamente, da os parabéns a Drº Humberto pela condução desse debate do conselho. Diz que a pauta de hoje é relacionada com a Apevisa, é muito bom que isso tenha sido pautado para que possam trazer para todos os conselheiros informações técnicas e mesmo as informações que forem necessárias aos esclarecimentos. Por tanto apresentando a vigilância sanitária a Apevisa é a Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária só fazendo a contextualização da Apevisa é um órgão fiscalizado a SES é uma agência que tem trazido uma atividade efetiva principalmente agora nesse momento de combate a pandemia estão realmente empenhados e envolvidos em todas as ações com um empenho muito grande principalmente na área de fiscalização em cumprimento de decretos restritivos a contenção da transmissibilidade da pandemia, então tem hoje esse tempo com todos uma atividade um tanto atípica envolvendo diretamente a Apevisa. A vigilância sanitária esse conceito que traz esta na Lei 8080 que é a necessidade e ação de eliminar, diminuir riscos envolvendo produtos e serviços de interesse a saúde,controlar esses bens de consumo que estão diretamente relacionados a saúde e a prestação de serviço, então esse é o objetivo da vigilância sanitária no Brasil definido por lei é essa a missão da Vigilância. E para se entender um pouco tem o marco legal da vigilância sanitária no Brasil, trouxe isso para contextualizarem mesmo a vigilância sanitária quando foi criada a Agência Nacional de vigilância sanitária a Anvisa e nesse momento foi criado também o sistema Nacional de vigilância sanitária que envolve os 3 entes da esfera governamental onde todos tem uma participação autônoma mais com uma certa hierarquia de modos regulatórios de modos normativos e participam desse sistema Apevisa, fala um pouco do após a criação da Anvisa, foi criada a Apevisa por essa Lei e é uma instituição com características jurídicas e autônoma para que isso possa da maior peso e maior liberdade de ação para a instituição então essa foi a lei que criou a Apevisa em 2006, antes da Apevisa tinham a secretaria de vigilância sanitária e essa secretaria foi transformada em unidade técnica da Apevisa por esta publicação dessa lei. Vai mostrar o sistema nacional de vigilância sanitária, quem são os participantes, representando a União o ministério da saúde envolvendo o sistema nacional de vigilância sanitária os componentes do sistema nacional de vigilância sanitária tem a união com o ministério da saúde representado nesse assunto pela Anvisa, o estado de Pernambuco tem a Agência Pernambucana de Vigilância sanitária que representa o estado e em cada município as suas secretarias de saúde dos municípios tem uma vigilância sanitária já definida é obrigatório ter, é por lei instituída a vigilância sanitária municipal, então esses três são os principais participantes, e ao lado tem o conselho nacional de secretários municipais de saúde, o conselho nacional de secretários estaduais de saúde, tem o INCQSque é um órgão ligado a ANVISA e tem os Lacens, aqui em Pernambuco tem o laboratório central o Lacen em cada estado também tem um Lacen então mostra o sistema nacional de vigilância sanitária como ele é composto, são desses entes que saem as definições da política nacional de vigilância sanitária. E no sistema nacional de vigilância sanitária a Anvisa ela tem por lei a missão de coordenar o sistema de vigilância sanitária no Brasil da união de todos os Estados e também tem a obrigatoriedade mesmo que seja complementar, suplementar de executar ações de sua competência o estado muitas vezes precisara mudar a interferência da ANVISA em algumas situações complementando se os estados, alguns dos estados do Brasil não tiver técnicos ou situações de resolutividade para a situação instalada, dessa mesma forma respeitando as proporções,a Apevisa ela tem a obrigatoriedade de coordenar ações e prestar apoio técnico financeiro nos municípios e executar também em caráter complementar, atividades nos municípios, esta levando isso para os conselheiros para entender bem o papel deles que é um papel coordenador, mais também é executor ações dos municípios principalmente os municípios uma boa parte a maioria esta desaparelhado de recursos humanos e técnicos e tecnológicos para exercer a atividade de fiscalização então não seria possível se deixar na mão do município que não teria essa resolutividade, então a vigilância sanitária Apevisa assume as ações de forma complementar os municípios porque vêem que a vigilância sanitária municipal ela tem a competência de executar as ações de vigilância sanitária devem ser executadas diretamente pelos municípios porque ele esta no território esta próximo dos seus dilemas e esta mais próximo para tomar as ações e afastar os riscos sanitários decorrentes de algum agravo que possa acontecer naquele território. Então só para exemplificar eles tem a necessidade eles fazem muitas ações nos municípios porque os municípios não estariam capazes de atender a alta complexidade como municípios pequenos, a Apevisa trabalha coma vigilância sanitária vai do barzinho do Bio até a medicina nuclear então tem um leque de complexidade muito grande e tem técnicos especializados para essas atividades e que não poderia nunca deixar o município que não tivesse essa possibilidade de executar, faze-los sem um critério técnico seguro. A vigilância ela atende medicamentos, cosméticos, serviço de saúde. Gostaria de fazer um adendo porque alimentos, quando falam em alimentos, no slide se ver um belo atrativo sanduiches e tal, hoje alimentos não é rabeda, panelada, buchada, é alimento mais o foco hoje esta nos suplementos alimentares, porque os alimentos hoje estão sendo comprimidos, pílulas e capsulas. Mais não deixam de fazer essa parte de cocção e manipulação. Os medicamentos que são um dos mais importantes ramos da vigilância sanitária e os mais complexos e o de maior risco. Medicamentos, saneantes também, não vai falar detalhes mais mostra atividades, cosméticos e também produtos para a saúde, vai explicar só um pouco o que é produtos para a saúde eles são equipamentos de uso, luva, máscara o que não é medicamento, que não é cosmético, o que não é saneante pode ser considerado produto para a saúde. Fala assim que é para poder facilitar se entender produto para saúde é por eliminação, no slide mostra o monitor, ultrassom então isso é produto para a saúde. Serviços de saúde tem o bloco cirúrgico, sala de hemodiálise. E também tem uma outra área muito grande que são serviços de interesse à saúde, tem uma diferença serviço de saúde e serviço de interesse à saúde colocou representando algumas coisas simples uma Ótica, uma manicure e uma comunidade terapêutica esse tipo de atividade ele é de interesse a saúde ele não é um trabalho mais podem falar também outros, academia de ginastica, Apevisa a vigilância sanitária regula também esse tipo de atividade que é de interesse a saúde. Mais diretamente no tema que desenvolvimento das ações de vigilância sanitária para o controle de produtos e serviços de interesse à saúde sintetizou algumas situações que seriam inspeção sanitária, coleta de produtos para análise, programas de controle de qualidade e também ações de vigilâncias sanitárias em municípios. Falando de cada um deles, a inspeção sanitária envolve as rotinas de licenças quando a empresa vai iniciar suas atividades envolve uma rotina de inovação de licença, denúncia, e Busca ativa nas empresas para poder melhor monitora-las, quer dizer que as inspeções sanitárias elas ficam muito mais numa rotina porque as empresas necessitam de suas licenças, Apevisa esta dividida a vigilância sanitária, fala Apevisa porque são vigilância sanitária mais estende para toda a vigilância Sanitária. A Apevisa tem uma divisão que é uma parte cartorial e uma parte técnica a parte cartorial é quando tem registro dos cadastros dos regulados, onde eles necessitam de licença, necessitam de outros documentos como, por exemplo, certificado de boas praticas como de fabricação, boas praticas de distribuição e isso é uma avaliação que o sistema nacional de vigilância sanitária tem que fazer para essas empresas para classificar essas empresas, como empresas idôneas e cumpridoras de normas regulatórias e de segurança então nesse aspecto da inspeção elas tem praticamente essas de distribuição. Denuncias que eles recebem que são investigativas e elas são muito importantes, as denuncias que chegam para eles são atendidas prioritariamente dependendo inclusive do tipo da denuncia que tem que fazer com imediata para evitar os ricos que se proliferem e atinjam a população de uma forma muito mais ampla e as denúncias e muitas informações nacionais chega para o sistema nacional de vigilância sanitária de uma forma muito eficiente só para trazer para as pessoas que não conhecem muito bem se o medicamento, por exemplo, lá no Rio Grande do Sul trouxe o transtorno para um paciente e que isso ficou constatado de imediato é disparado o sistema quem em rápido tempo se suspende todo aquele lote do medicamento, suspende o medicamento para que isso possa ser evitado num maior dano, então isso foi uma rede que se instalou no sistema nacional de vigilância sanitária em prol da segurança do uso do medicamento, entre outros qualquer produto e serviço de interesse à saúde. Então nesse caso da inspeção. A inspeção ela acontece que é a atividade mais frequente deles, a maior atividade deles é a inspeção e ela pode ser por vários motivos dentre esses que colocou para cumprir uma questão de renovação das suas licenças, iniciar as denuncias em uma buscativa que é uma inspeção aleatória sem nenhum motivo ou denuncia ou provocação da própria empresa para que se possa fazer o monitoramento de forma a essa empresa se comporta. As empresas quando são inspecionadas e tem algumas não conformidades elas tem obrigatoriedade de fazer as suas correções e aplicasse nesse momento as finalidades previstas pela legislação ou pelo cometimento das infrações sanitárias, então a Apevisa não tem a função apenas de inspecionar, ela tem a função de inspecionar para entender e avaliar os ricos que aquela empresa pode trazer a comunidade e naquele momento da solução a prevenção. Coleta de produtos, como é que isso funciona a vigilância sanitária ela analisa, ela coleta produtos para analise, os mais comuns que eles fazem lá são medicamentos, cosméticos, saneantes e alimentos. Nesses alimentos envolve a água de consumo e fazem essas coletas para analise no Lacen, as analises só tem valor legal quando ela e feita pelo Lacen que é um órgão público imparcial e ligado como já viram nos primeiros slides que é ligado a Apevisa, ligado ao sistema de vigilância sanitária e o Lacen. Então tem ai além dissoalguns programas, fazem uma coleta de medicamentos principalmente os da cesta básica os mais comunsnas CAPS principalmente os medicamentos do Hiper-dia são os medicamentos que eles tem focado. De qualquer um fabricante para entender se eles estão atendendo na especificações de qualidade definidas não só pelo fabricante mais pela farmacopeia Brasileira ou a farmacopeia em que ele foi seguido na sai fabricação, na mesma coisa tem também para os cosméticos e saneantes e os alimentos. Tem também coletas aleatórias de produtos e essas coletas elas tem trazido para o resultados muito interessantes muitas vezes já tenham visto publicação de recolhimento de produtos por resultados insatisfatórios, então eles tem feito muitas coletas aleatórias mais também tem alguns programas, que são os programas de monitoramento de qualidade. Os programas de monitoramento que eles tem instalado, monitoramento da água para hemodiálise, esse programa foi instalado logo após aquele desastre que tiveram em Caruaru da hemodiálise e aquilo foi um marco histórico no País Pernambuco teve um cenário nacional destaque não só pelo problema que aconteceu que foi um desastre lamentável mais também pela imposição de medidas e normas que Pernambuco colocou para o funcionamento de hemodiálise que isso foi copiado para o País todo depois e normatizado pela Anvisa então hoje tem um sistema seguro de hemodiálise e fazem paralelo a esse sistema, tudo o que as empresas instalam elas tem que manter toda a garantia da segurança a Apevisa faz também o monitoramento dessa água da hemodiálise porque a agua da hemodiálise é um componente importante na ação dialítica dos pacientes. O monitoramento de resíduos de agrotóxicos em hortifrutigranjeiro é um outro programa que eles tem e tem parceria nesse caso com o Mapa que é o ministério da agricultura a Adagro agência de agropecuária de Pernambuco e a Ceasa. Eles fazem coleta dos produtos hortifrutigranjeiro fazem as analises e muitas delas são feitas no Ipep usam toda a instrutora do estado possível que o Estado de Pernambuco tem e fazem isso de uma forma tal que muitos dos produtores mesmo que sejam fora do estado de Pernambuco foram impedidos de trazer a ceasaos seus produtos já por ter sido detectado agrotóxicos a cima do limite permitido, então teve casos aqui que passaram com morango o tempo longo sem aquele produtor de outro estado geralmente até do Sul ter permissão de trazer e negociar aqui em Pernambuco, então esse é um programa muito bacana, muito produtivo de muita eficácia que eles trabalharem neles. Outra também é a fiscalização da água mineral e água envasada. Esse é um programa que fazem para a água mineral. A água mineral foi uma situação instalada no País que todas as pessoas hoje a maioria absoluta consumidora de água mineral então teve a necessidade de gerar segurança, essas empresas de água mineral elas são todas automatizadas ninguém põe a mão mais lá e os poços são profundos tem uma segurança para isso e tem uma sistemática de inspeção, avaliação da segurança e a qualidade da água, além das empresas serem obrigadas a sistematicamente avaliarem seus parâmetros de qualidade, segurança microbiológicas físico químicas, eles fazem esse monitoramento destacando também que esse monitoramento, essas analises são realizadas pelo Lacen. Como já disse o Lacen ele faz parte da vigilância sanitária, do sistema nacional de vigilância sanitária ele está ligado a Apevisa. As empresas que são avaliadas nesse programa ela leva uma segurança para a população, a ideia é exatamente essa que já colocou. E intensificando as ações de vigilância sanitária dos municípios como obrigatoriedade legal eles fazem treinamentos das vigilâncias sanitárias municipais. Esse é um dado muito importante ele tem um programa permanente de treinamento lamentavelmente os técnicos de vigilância sanitárias dos municípios eles tem um rodizio muito grande quando muda o prefeito muda todos os técnicos as vezes e eles sempre tem que treinar todos, muitas vezes eles mudam mais são iniciantes. Então eles tem um cronograma anual de treinamento para técnicos de vigilância sanitária dos municípios. A obrigatoriedade para que esses treinamentos levem maior experiência, maior conhecimento técnicos executarem as atividades de vigilância sanitária com maior segurança, com maior eficácia e trazendo a população os usuários e consumidores segurança nos produtos que adquirem qualidade inclusive. Eles tem uma experiência exitosas em muitos municípios, não vai falar dos grandes municípios como Recife na região metropolitana, Olinda, em experiências muito boas em municípios do sertão com a vigilância sanitária não somente no memento que não tiveram a pandemia mais como agora nessa pandemia e a vigilância sanitária foi um destaque que esta sendo uma barreira uma segurança minimizando a possibilidade de transmissão e fazendo um esforço muito grande para que isso aconteça que os municípios tenham menor nível de adoecimento. Uma outra coisa importante é o compartilhamento do sistema informatizado de gerenciamento de inspeção, Apevisa pelo sistema que é dela e esse sistema é compartilhado com os municípios. O município não é obrigado a fazer, mais eles fazem a gestão e levam a facilidade do município utilizar porque os municípios não tem condições de montar um sistema de informática, um sistema para uso no gerenciamento das suas licenças então esse também é o grande contribuinte que levam para os municípios, e diz que não é uma novidade isso já é uma coisa que já fazem isso a mais de 10 anos , compartilhar o sistema de gerenciamento de inspeção com os municípios, estão inclusive, conta no POAS deles uma atualização desse sistema e já começaram as tratativas para isso mais não começaram a mudança completamente para deixar mais moderno e mais fácil nessa pandemia tiveram a necessidade de criar um sistema eletrônico que não vai mais voltar, mais nunca vai continuar o sistema eletrônico e já foi mesmo que de uma certa forma improvisada ou criado muito mais rápido segundo os critérios, mais é um sistema que funciona muito bem hoje trazendo um melhor conforto para que evitem que as pessoa se desloquem e com isso também tragam o vírus e tragam maior contaminação. Isso é o que queriam mostrar das suas ações e tem dentro do tema que foi proposto na pauta de como a vigilância sanitária tem contribuído e tem participado e cumprido o seu papel constitucional e seu papel na saúde publica dentro do conceito de eliminar riscos a saúde do cidadão. O conselheiro Humberto agradece a Josimaryson diz que agora vai abrir para o debate alguns questionamentos que vão surgir dos conselheiros e conselheiras, agradece a apresentação e deixa em aberto. Com a fala o conselheiro Batista, ele cumprimenta a todos diz que vêem nesse momento de pandemia a vigilância sanitária tem trabalhado muito em relação ao cumprimento das medidas mais tem uma queixa de um conhecido dele que ele tomou, prescreveram um remédio e ele teve um efeito colateral muito forte e quando voltou para o médico, porque ele viaja e o médico ele não tomar o remédio que a queixa esta muito grande o laboratório x, tome de outro laboratório porque todo munido esta se queixando desse efeito colateral que é muito forte, pergunta se essas analises poderiam ser disponível numa transparência, uma divulgação principalmente medicamentosa, como se mede isso e se poderia disponibilizar ao público laboratório x a porcentagem não esta adequada conforme bula porque o consumo é muito grande o faturamento, acha que é o quarto faturamento entre Petróleo, Futebol, alimentícia e o quarto e farmacêutico então o consumo é muito grande no mundo e essa transparência que o laboratório x coloca aquele remédio que tem 10 mg quando vão fazer a analise não tem nem 5 mg, acha importante que o povo Pernambucano como o senhor disse que sérvio como exemplo a água aqui o protocolo da água para o Brasil inteiro após a questão de Caruaru onde teve aquele episodio daqueles pacientes que fossem mais robusta em relação a medicamentos, a analise medicamentosa que saísse uma analise trimestralmente e mensalmente para que o publico pudesse justamente consultar e vê qual a melhor opção para ele porque o fabricante diz que tem tantas porcentagens quando vai fazer a analise não tem aquela porcentagem adequada de MG, acha que por ai eles tem que puxar por ai. Com a fala o conselheiro Wilson, ele parabeniza Josimaryson pela explanação do que ele trouxe da Apevisa, corrobora com a fala de Batista e diz que é um paciente que consome, por exemplo, Pantoprazol e é uma coisa interessante tem laboratório que ele toma que comprava por prescrição médica e que não dava certo no tratamento então tem outro laboratório que esta tomando que da certo no tratamento o que é que acontece com essa situação de medicamentos se o principio ativo é o mesmo o que é que diferencia de laboratório para laboratório a mesma droga que são obrigados a tomar para melhor a qualidade de vida e outra questão que traz presente é quando ele traz essa importância do tratamento da água e fiscalização, diz que lá no vale do São Francisco, diz que a companheira Fátima Amorim é do conselho municipal de saúde de Pernambuco esta na sala, eles tem conhecimento recentemente que o tratamento de água da população Ribeirinha e Cerqueiro são para mais de 70 mil pessoas estão com praticamente os esgotos a céu aberto bebendo dessa água contaminada com coliformes fecais perde perdão pela expressão com merda e bactérias e o que é que é feito, o que é que se pode fazer pra melhorar a qualidade de vida dessas pessoas porque elas estão sendo adoecidas com certeza consumindo essa água da forma que esta, diz que vão trazer um relatório de forma mais contundente, mais precisa ao pleno através da comissão Executiva ainda essa semana com a graça de Deus estão construindo para isso. E que bom ele trazer e os empodera para cobrar uma fiscalização melhor da água que os Ribeirinhos estão tomando no Vale do São Francisco e contaminando o maior leito fluvial que tem no Nordeste de água doce que é o rio São Francisco. Diz que registrar documentalmente através de imagens vídeos o que estão construindo junto ao conselho municipal de saúde de Petrolina. Com a fala a conselheira Irís, ela diz que acho importante a apresentação, mais gostaria de fazer uma pergunta e pede desculpa se ela for descontextualizada sobre a questão se compete a vigilância esta discutindo o uso da maconha medicinal, diz que ontem foi aprovada a PL 399 sobre que regulamenta, sabem que ainda vai seguir os tramites mais sabem que no nível mundial é um caminho sem volta levando em consideração que muitos usuários são beneficiados se não couber essa resposta, ai pede desculpa mais achou pertinente trazer apartir de alguns dados que foram falados a cerca de medicação e com relação a uma fala que ouviu aqui pede perdão diz que uma usuária quando trouxe voltando a questão da cama ontem, ela concorda com o que Jair fala, ele coloca no site que o que compete e o foco da discussão não é o que ou quem deixou de fazer o projeto que diz respeito a população das mulheres negras, cis, etc. mais que de fato quando a usuária trouxe isso lá no atendimento ela nomeou o nome do vereador Ivan, ela não procurou saber mais foi a Dani Portela, diz que o conselheiro tem razão foi Dani Portela mais o foco da discussão são as falas transfóbicas que acabam reverberando na saúde dessas pessoas que quando existe uma fala de dizer que uma mulher trans não é normal isso traz um sofrimento mental para essas pessoas então reitera a fala na sentido de que o foco é esse da discussão e não quem fez ou deixou de fazer o que poderia ter feito é qualquer outra levasse o projeto mais o desdobramento do que ocorreu ontem isso impacta diretamente na vida e nos direitos das pessoas. E dizer que as vezes esta numa reunião não significa prestar atenção no que foi dito. Outras pessoas estavam e houve uma repercussão negativa com relação a essa fala e não só essa mais também a exposição da companheira Ingrid que é redutora de danos, então é sobre isso que precisam falar e debater e agradece novamente. Com a fala Josimaryson para as respostas, diz que espera conseguir responder a todos. Acha que levantaram com isso e alguns questionamentos muito pertinentes interessantes, e isso é muito salutar, é muito importante mais vai começar com Batista que falou sobre os efeitos dos medicamentos mais isso também esta lincadotambém com o que Wilson também se posicionou acha que os dois tem as mesmas perguntas, diz que medicamentos a indústria de medicamentos é uma industria muito potente ela so perde mesmo so perde no momento para a industria Bélica no mundo então para de entender o que o Batista falou sobre alguma coisa nesse sentido para se entender ela tem uma força muito grande no mundo inteiro e ainda bem que isso acontece tem situações para o bem e para o mal essa grande força do medicamento, pro bem é que as grandes empresas elas trabalham numa linha de excelência do medicamento, então os medicamentos eles hoje são por um produto de excelência do mundo e tinha que ser. Porque é para a saúde e um medicamento não pode trazer males tem que ser para a saúde e quando vêem o recolhimento de produtos então o recolhimento de produto acontece sempre, da maneira que a Apevisafaz monitoramento de alguns produtos todos estados do Brasil também fazem e tem programas em todos os estados tem programas e são diferentes até pelas regionalizações pela regionalidade mais todos fazem então qualquer momento que teve um produto fora das especificações no caso de Pernambuco vão pensar, Pernambuco encontrou um produto e toas especificações já encontraram varias vezes produtos nesse sentido é disparado para o ministério para a ANVISA que vai ao fabricante, evidentemente que eles não tem competência para ir ao fabricante em São Paulo a Anvisa que vai e antes de ir para o fabricante fazer uma inspeção nos moldes dos procedimentos eles suspendem o lote do medicamento então já tiveram mais recentemente quem usa medicamento de hipertensão, lembra do losartana que teve uma suspensão o mundo todo, não foi o produto a especificação do produto. Estavam dentro das especificações é que na Alemanha observou-se que a matéria prima tinha um componente de impureza que poderia trazer transtorno futuro para o usuário, para o paciente. Isso acabou com o mundo todo bloqueando os insumos que vinham daquela origem, esta se lembrando acha que possivelmente na Índia fecharam os produtos no Brasil recolheram todos. Tem uma rede muito eficiente para isso e sabe que talvez não chegue a toda excelência mesmo a ultra precisão, mais ele é farmacêutico por um acaso esta na gerencia da vigilância sanitária, diretor da vigilância sanitária mais é farmacêutico e como conhece muito bem esse assunto, entende que é o melhor sistema de saúde que tem é ligado a medicamento. Então não precisam fazer essa exposição do laboratório porque ela já é pública no diário oficial todos os dias no diário oficial sai uma publicidade e quando a situação é muito genérica não é localizada com o lote com a situação pontual se publica nas redes comunicação para que a população toda também tome posição, mais os laboratórios são obrigados a recolher seus produtos, então esse tipo de analise eles fazem e encontram produtos irregulares eles são retirados do mercado e são publicados, então para ficar tranqüilo com essa possibilidade mais não quer dizer com isso que o usuário que sentiu uma situação dessa possa recorrer para fazer a analise, como é que funciona a analise de um medicamento desse, só para vocês entenderem a complexidade não pode Batista ou Wilson chegar na farmácia e pegar um medicamento e levar para ele para o Lacen fazer a analise. Porque é preciso ter fidedignidade na coleta do produto, então o fiscal da vigilância sanitária é o agente de fidedignidade para coletar o produto, o medicamento no caso que estão falando levar o Lacen e o Lacen avaliar as condições especificações do produto. Mais alguns produtos eles são muito sofisticados começou falando para todos que a indústria só perde para a indústria Bélica ou poderiu e a excelência do medicamento. Então algumas vezes é impossível fazer exames até no Brasil então muitos produtos tem que ir para equipamentos ou situações na organização mundial de saúde do FDE para comprovarem a situação, mostrou no primeiro slide que o INCQS Instituto Nacional de Controle de Saúde ele esta ligado a Anvisa, então quando o Lacen não tem condições tecnológicas de realizar essas analises eles remetem para o INCQS que é o instituto de referencia para fazer analise. Para Wilson ele diz que todos os medicamentos que consomem eles foram aprovados pela Anvisa, ele tem registro na Anvisa. Portanto ele tem que ter as mesmas ações. E assim a parte mais especifica que ele falou alguns produtos Pantoprazol que tem as mesmas condições os mesmo princípios ativos e não tem ação, não é muito fácil admitir isso, não tem que admitir isso porque. Porque mesmo que seja um medicamento ético aquele que tem uma marca e tem um genérico eles sofrem um processo chamado de bio-disponibilidade e bio-equivalência que é fazer testes para mostrar que o medicamento similar ou medicamento genérico equivalem a um medicamento que foi criado com a sua patente inicial, então esse caso que Wilson relatou é preciso de informações mais detalhada e as vezes eles mesmo não estão muito seguros da eficácia do medicamento na hora que usam. Então sugere essa atividade mais nenhum medicamento com o mesmo principio ativo e com as mesmas especificações, com a mesma via de administração pode ter efeitos diferentes. Mais um pouco prolongado foi a fala de Wilson sobre a questão dos esgotos, vivemos num País que não tem esgoto e não tem água tratada. É uma questão de saúde pública mesmo e ai estão inseridos nisso muitos fatores então não poderia levantar mais alguma coisa sobre isso porque não é competência da vigilância sanitária essa parte diretamente. Na competência deles que é evitar o risco, eliminar produtos e serviços mais esta dentro também da proteção a saúde publica qualquer evento mesmo que ambiental traga as pessoas, mais tem muitos atores e como isso esta também SUS, os esgotos são de competência dos municípios e essa fala ela tem necessidade de reverberar muito fortemente para que possam os gestores municipais e até estadual dependendo da competência investirem nessa área. É inadmissível hoje o consumo de agia com coliformes, inclusive é um dos indicadores de patogenia é o coliforme na água, os indicadores das analises então não pode, não podem fazer aceitação nenhuma, mais de qualquer maneira gostaria de registrar que eles também tem assento nessas definições mais não é uma coisa exclusiva da vigilância sanitária, então tem muitos entes envolvidos e seria temerário em falar alguma coisa da possibilidade de solução ou explicação ou justificativa. E a própria secretaria de saúde dos municípios do estado tem lá na ambiental a vigi-água que analisa mananciais, que avalia mananciais sistematicamente, então tem muitos atores nessa historia. Não esta se eximindo da resposta dia a Wilson não sabe se ele compreendeu bem mais justifica que não são os atores principais ou mesmo exclusivo desse caso. E o Vale do São Francisco não pode de jeito nenhum ter uma contaminação nessa lá naquele lugar, porque o lugar é muito bacana e convidativo e receptivo. E por fim tem a pergunta da Irís sobre a questão da maconha. Então a maconha medicinal não vai falar muito para não fugir muito do tema mais é importante que ela tenha colocado isso porque a maconha tem sido resistente em vários lugares do mundo o seu uso principalmente no Brasil e te uma razão de ser porque foi o uso, porque hoje ainda continua criminoso quando o uso for medicinal então se para uso medicinal o Brasil já admite e porque existem comprovações cientificas que é importante que se defina, para alguns tipos de patologias a eficácia da maconha medicinal, não esta falando do cigarro da maconha, não é isso que estão falando, não esta falando da recreativa, não lhe compete falar em maconha uso recreativo mais sim medicinal então o Brasil já pode, já usa, já faz, facilita a importação de maconha de Canabis, não é a maconha e sim a Canabis e inclusive com permissão em alguns lugares contolado de fazer o seu plantio para o fabrico em próprio território Nacional. Já existem casos assim e aqui perto de nós em João Pessoa na Paraíba já tem alguns casos desses, então mesmo que a PL 399 ainda não tenha sido transformada em lei ela vai ser ainda muito bem discutida que isso é importante para o contraditório trazer também as contribuições, isso é salutar na democracia e vão ter em breve fabricantes participantes medicinalmente desse produto então não vê nenhuma situação impeditiva mesmo que tenha dificuldades hoje pela impostação pelo custo e muitas vezes pela judicialização para aquisição do produto. Fora isso o Brasil já admite o seu uso medicinal. Espera que tenha conseguido responder essas perguntas. Com a fala a conselheira Rosa, ela cumprimenta a todos, da os parabéns pela apresentação diz que foi muito esclarecedora, diz que tem agora nesses momentos de pandemia uma dificuldade muito grande com relação ao EPI´S para cirurgiões Dentistas então nem se fala. Então precisam saber como estão avaliando os critérios para as compras do governo do Estado de Pernambuco e para algumas prefeituras que vocês podem estar subsidiando esse trabalho porque eles tem identificado muito produto fora da qualidade necessária para PFF2 e N95 principalmente, o governo do estado também fez compra emergencial de umas máscaras que são de qualidade que não é industrial, ela é artesanal que foi feita lógico com intuito de melhorar a qualidade de vida e poder da trabalho a muitas das pessoas que trabalham na industria de tecido ali em Toritama, naquela região foi bastante louvável mais eles tem tido muita dificuldade no seu uso, algumas são impossíveis de respirar diz isso porque é profissional da saúde e trabalha nessa questão, precisa de EPI`s e tem tido muito EPI aquém da necessidade dessa pandemia, então gostaria de saber a posição da Apevisa já que por exemplo na prefeitura do Recife mostraram a qualidade e o ministério público pediu uma avaliação desse material o pessoal da enfermagem foi muito atuante nesse contexto ela foi identificada como de qualidade duvidosa e ela continua sendo entregue o tempo todo, eles tem tudo quanto é EPI para os profissionais e tem tido uma dificuldade imensa, a gramatura que diz no papel não é quando abrem é uma nevoa e isso tem sido recorrente, os profissionais da odontologia especialmente os cirurgiões dentistas para quem todo paciente tem de tirar a máscara para trabalharem, eles tem sido mais contaminados numa hierarquia e o mais exposto na hierarquia das estatísticas isso dentro do quantitativo de atividades desenvolvidas. Então gostaria de saber qual é o posicionamento deles porque a qualidade do material que tem sido distribuído é inacreditável. Com a fala o conselheiro Felipe, ele cumprimenta a todos diz que é uma satisfação estarem vendo o desenho apresentado pela vigilância sanitária mais traz uma questão o governo Federal ele tem passado a boiada para a liberação de quase 500 agrotóxicos, biocida, veneno, inseticida, o nome que o valha por que para cada bula tem uma denominação isso em varias classificações dos mais letais e os menos letais, sua pergunta nesse campo é o que a Apevisa esta fazendo a fiscalização quanto a isso porque se deparam com situações de trabalhador dentro de seus alojamentos junto com alimentos, junto com água, dormindo nesses locais onde estão esses equipamentos isso é comum de acontecer e a própria secretaria os carros de Uber vê fica lá no pátio junto com os demais carros dosusuários que usa da secretaria como a Apevisa vê essa questão de atuar no campo desses pesticidas e a outra questão ela existe naquilo que a Apevisa projetou para executar como ela esta conseguindo executar com a parte laboratorial que passa pelo Lacen que o Lacen a muito tempo ela perde função enquanto a pandemia perdeu porque ele hoje é responsável por quase a totalidade dos exames de covid os 30 mil que é feito vinte e tantos mil é do Lacen e isso vai deixando que o Lacen deixe de executar outras funções primordiais ficando na rotina do dia a dia, como ele na qualidade de gerente geral da Apevisa vê essas duas questões tanto do biocida como a questão da estrutura do Lacen para atender as demandas. Com a fala a conselheira Oilda, ela cumprimenta a todos agradece a Josimaryson pela apresentação, diz que tem uma questão bem básica enquanto Carlão estava essa demanda de lá do HGV ainda sabe que não é essa a pauta agora mais vai ser bem breve que falaram da questão do refeitório e aquela reforma do refeitório foi reforma que atingiu diretamente (falha na gravação não da para atender a fala) diz que ali era uma área de reabilitação que por necessidade foi dividida com o refeitório e houve uma redução do ambiente da reabilitação e mais grave lá é a redução do profissional na área de fonoaudiólogia e tem um quantitativo muito pequeno para a demanda que é o Hospital e essa demanda já vem trazendo para a secretaria com vários ofícios inclusive da própria categoria do Hospital e não obtiveram resposta então estão trazendo para Drº Humberto e se for possível gostaria de formalizar essa demanda que quando vêem que houve um contratação boa lá para alguns dos hospitais e lá que tem pacientes de áreas criticas de leitos e não tem profissional nessa demanda, mais trazendo aqui para a questão da vigilância sanitária gostaria de fazer uma pergunta para Josimaryson com relação a essa questão da notificação dos serviços então eles identificam e recebem muitas queixas nos serviços sendo serviços públicos ou filantrópicos ou até os serviços gerenciados por OSS da falta de condições das instalações devido o fornecimento inclusive de EPI’S atualmente isso foi uma demanda que tem chegado para eles a distribuição de EPI’S adequados para os profissionais, gostaria de saber como é que a vigilância atende essas demandas e se atende a essa demanda também. O conselheiro Humberto d8iz que essa questão não é com Josimaryson mais ele vai responder aos outros. Com a fala Josimaryson, ele diz que vê nos questionamentos que também foge um pouco do raio de ação da competência da Apevisa e da vigilância sanitária, primeiro sobre os agrotóxicos, pesticidas ou como queiram chamar alguns condenam que chamam de agrotóxicos e usam mesmo como pesticidas a Apevisa não atua na área do campo essa é uma ação do Mapa Ministério da agricultura a pulverização uso de defensivos agrícolas e ate mesmo o uso acima dos seus valores permitidos também é do Mapa no entanto algumas situações podem reverberar ou deslizar para área da competência da segurança da saúde dos trabalhadores ai sim tem também a saúde do trabalhador que não esta diretamente inserida na vigilância sanitária ela esta numa área da vigilância em saúde mais que também tem haver com a segurança então muitas vezes eles atuam em conjunto com a saúde do trabalhador para avaliar algumas dessas questões, então não poderiam mais falar e essa questão do agrotóxico no campo no entanto quando o produto a fruta, a verdura esta no mercado no comercio junto ao consumidor essa parte é da vigilância sanitária então as ações acontecem as avaliações acontecem quando o produto já esta no mercado. E mesmo que não tenham a ação diretamente no campo para o agrotóxico esses produtos quando detectados eles são suspensos, mais lembram que falou antes que esse programa tinham uma parceria com o Mapa, com a Adagro e com a Ceasa, a Ceasa porque é o maior distribuidor de hortifrutigranjeiro de Pernambuco todo o hortifrutigranjeiro vem para Pernambuco vai para os supermercados de lá que distribui é a central de distribuição, então por isso mesmo que a competência do Mapa detectando no campo a competência do Mapa que estando na prateleira o produto a ser consumido o Mapa terá possibilidade de rastrear em qualquer lugar do Brasil já que o mapa tem competência e é um órgão Federal e poderá usar as suas instalações estaduais e representações estaduais para atuar nos produtores ilegais ou que cometeram algumas irregularidades. Então não poderia inserir alguma situação nesse caso porque o colega falou sobre 500 tipos de agrotóxicos perigosos, eles sabem esses agrotóxicos muitos deles a maioria eles são prescritos por receituários de engenheiros agrônomos e autorização deles devem se controladas então esse é um assunto muito direcionado ao campo vão frustrá-los em ter essa resposta não da maneira que você gostaria de saber porque ela não atinge completamente a competência deles espera ter explicado bem isso ai mais gostaria de parabenizar pelo posicionamento porque isso é um assunto importantíssimo para a saúde dos Brasileiros, eles estão intensificando sabem que toda essa situação pandêmica trouxe bastante influência nas ações deles mas estão empenhados intensificados esse programa no produto a venda no produto no mercado, um outro tema que não se recorda mais quem foi que falou sobre o laboratório do Lacen, de que é verdade que a pessoa falou muito bem o Lacen esta super lotado de atividades com a Pandemia é o Lacen o responsável para fazer todos os testes de RT-PCR além de outros marcadores de doenças que não acabaram com a pandemia covid também tiveram o convívio com a Chikungunya, com zica e a disputa com dengue e outras doenças que são de avaliação, analise do Lacen. Mais o Lacen é um laboratório que esta dividido em alguns setores somente clínicos, os setores de controle de qualidade químico farmacêutico mesmo assim você tem razão tiveram um déficit muito grande porque essa pandemia ela foi muito dura para alguns segmentos no Estado e um deles é o Lacen tirou funcionários de outras áreas para da suporte a super demanda advinda da pandemia então eles tem uma dificuldade hoje, uma dificuldade de fazer todos os programas, todos os testes e respeitosamente entendendo o momento e fazem as analises mais criticas que são possíveis e reservando para uma abrangência disso em outro momento quando tiver capacidade instalada para se fazer. Então a estrutura do Lacen realmente teve um comprometimento em função desse grande incidente, desse grande episodio que estão passando agora que é essa pandemia. A Oilda falou sobre a notificação, sobre EPI’S, verdade o Brasil e vários países eles não detém completamente o controle fabrico de EPI’S todo mundo importa da China o mundo todo importa da China e quando começou a pandemia os Estados Unidos uma grande rede de hospitais nos Estados Unidos colocou o seguinte, você que esta em casa em Lockdown e sabe costurar costurem máscaras para os técnicos do hospital e mandou para esses lugares publicou o molde, deu um curso para as pessoas fazerem as máscaras porque foi uma situação de muita dificuldade no mundo todo a França distribuiu modelos de máscara para as pessoas fazerem em casa fazerem e levarem para os hospitais para atender aos técnicos de assistência aos pacientes covid porque naqueles momentos a china estava em lockdown e não fabricava absolutamente nada então o mundo todo sofreu com isso Pernambuco teve um compra de máscaras mesmo admiravelmente que foi feito em plena pandemia, em pleno começo da pandemia conseguiu abastecer os hospitais mais com certo racionamento e uma certa precariedade em cima, então tiveram um desabastecimento no começo da pandemia com a quase que normalidade no país Asiático da China e outros países que fabricam também as máscaras, eles estão praticamente equilibrados mais a Anvisa fez emergencialmente uma flexibilização para quem pudesse fabricar máscaras, então a empresa tinham o potencial de fazer mesmo que não tivesse registro junto ao órgão com o regulador a Anvisa foi permitido que se fizesse mais assim fizeram, inclusive se vocês lembram a mesma coisa foi com o álcool a Apevisa fez um portaria para fabricar álcool gel em qualquer lugar que pudesse fabricar e podia ser uma usina de açúcar que não fabrica álcool a 70 fabrica álcool diferente, poderia ser um a cachaçaria que fabrica álcool diferente e garantiram que essas instituições, essas empresas fabricassem o álcool para suprir a necessidade do desabastecimento que Pernambuco estava sofrendo e elas tinham a obrigatoriedade de só e somente só vender o produto em Pernambuco e foi uma das maneiras de amarrarem para que os Pernambucanos tivessem abastecidos com álcool gel, da mesma forma foi feito com a máscara da mesma forma foi feito com os ventiladores, respiradores porque não tinha como fazer. Então ainda sofrem hoje diz a Oilda com a possibilidade de alguns fabricantes estarem ainda completamente usando as especificações da máscara no entanto não é proibido fabricar máscara para pessoas quaisquer é permitido fabricar máscara, fabricam máscara de pano como você falou no pólo em Santa Cruz do Capibaribe mais pode fabricar também máscaras que não sejam para técnicos de assistência em saúde então as empresas fabrica de uma certa forma sem esta muito especificado que não é permitido são órgãos de saúde adquirirem mascaras que não estejam direcionadas para o EPI para a proteção do técnico então não pode. Ele não conhece essa situação mais sabe atualmente, mais sabe que já aconteceu e aconteceu no momento onde necessitavam, entende que hoje mesmo que não estejam ainda com toda a força com todo o abastecimento, não tem mais sentido ter máscaras que não sejam especificas ou dentro das especificações. Não sabe se conseguiu deixar de responder alguma coisa mais no tocante a esses dois comentários tem isso a dizer. O conselheiro Humberto diz que quanto ao espaço de obra do Hospital gostaria que ela formalizasse no email do conselho para que pudessem encaminhar essa demanda. Com a fala a senhora Riquelma, ela cumprimento a todos diz que é do município de Trindade no Sertão do Araripe escutou atentamente a pauta dita pelo Josimaryson e todas as dificuldades que eles vem enfrentando durante essa pandemia, é trabalhadora da saúde é agente comunitária de saúde do município e tudo que foi falado aqui até agora de grande e suma importância ela se detém na questão dos EPI’s principalmente para eles profissionais que visitaram famílias, muitas dessas famílias com o covid e o quanto vem sido árduo para eles essa temática tudo novo, tudo o que aconteceu foi novo, tudo o que estão vivenciando ainda estão tentando reestabilizar as coisas mais infelizmente ainda estão desse jeito então em relação ao que Josimaryson falou ficou atentamente ligada sobre a questão da vigilância sanitária e sabe que são muitas cobranças, eles tem muitas cobranças mais também gostaria de dizer aqui que cada um procurou fazer o seu papel e vê que no Sertão do Araripe queria um olhar deles mais para o Sertão porque não é fácil principalmente no seu município leitos de UTI são pouquíssimos, no município se alguém precisar de um leito de UTI ou vai para Araripina ou para Ouricuri ou para Juazeiro e para quem já perdeu para o covid como ela perdeu seu sobrinho não tem nem 30 dias de 25 anos é lamentável eles lutam tanto por saúde e infelizmente não houve, no município não tem UTI teve uma mudança de Gestão recentemente e ela parabeniza a nova gestão que entrou porque entrou com tudo mesmo mais houve muitas perdas no município uma população com mais de 35 mil menos de 40 mil habitantes hoje tem se não se engana 58 óbitos por covid e fizeram sim, o que teve para o que estava ao alcance deles eles fizeram como foi dito. Veio muito dinheiro veio, faltou EPI’S faltou porque foi uma coisa que pegou todo mundo de surpresa e enfatiza o que a colega Oilda falou sobre os EPI’S porque tudo novo eles não sabiam se os vírus pega assim, se usa máscara assim e para os agentes comunitários de saúde ainda esta dificultoso o colega falou ai logo no inicio para ter uma idéia os agentes de saúde agora que estão tirando férias depois de 1 ano e 5 meses de pandemia praticamente, viu também sobre as inspeções que a Apevisa fez e viu o quanto ressaltou o município do Sertão do Araripe como exemplo sobre a vigilância sanitária então da os parabéns a todos os que fizeram o seu trabalho e que diante do tudo que vem passando foi muito bom esses esclarecimento saber de quem é a competência da Água hoje sabem de quem é a competência do saneamento básico o que tem que ser feito para que o saneamento básico, lá so para terem uma idéia a 6 meses atrás estavam com o esgoto a céu aberto em quase 100% da cidade hoje pode dizer que não porque ela trabalha e vê porque quando trabalham com a comunidade vêem, infelizmente tiveram que se afastar não podem entrar mais na casa dos usuários mais ainda ficaram a dois metros de distancia com um bom dia, um boa tarde como é que esta, a família tem um na UTI pergunta em que UTI esta em Juazeiro na Bahia então esse olhar para o Sertão do Araripe que queria e viu também uma questão que foi falada e vai se deter a isso agora ao Lacen, aos testes sabem que o Lacen ele faz teste de covid e fazem outros testes do papa Nicolau da atenção mais depois desse tempo todinho ela pode dizer que e evoluíram em relação aos testes, evoluíram porque antes se fizessem teste uma casa não podiam fazer nos outros fulaninho da casa já fez provavelmente e sabem que não é assim então os testes lá no município aumentou de uma forma bem gradativa e e gostaria que para os profissionais, principalmente para os profissionais que não limitassem testes para os profissionais de saúde porque sabem que estão assintomáticos eles tem que ter contato com assintomáticas outras com sintomas já dão aquela afastada como pede o ministério da saúde e o governo do estado mais que com atenção maior a esses profissionais que estão na casa e também nos hospitais em relação so EPI’S porque realmente precisam para o trabalho é a forma de segurança.Então esta representando sim uma categoria ao qual se orgulha e tem muito respeito e parabeniza a todos que estão nessa peleja e que possam vencer logo isso e gostaria de saber como esta atuando com as vacina. A conselheira Raquel estava com a internet instável e escreveu no chat e pediu que fosse registrada, ela gostaria de saber como funciona a fiscalização, a atuação da vigilância sanitária nos estabelecimentos públicos. Diz que vê alguns serviços como as academias da saúde que funcionam sem água nas torneiras sem banheiro na construção, sem limpeza sistemática e ou com muito mofo nas salas de avaliação física em todo o Pernambuco, como é essa atuação nesses serviços. Com a fala a conselheira Renê, ela cumprimenta a todos. O conselheiro Carlão diz que esta inscrito diz que falou antes nos informes sobre o Getulio Vargas e dos servidores que não estão tirando férias. Diz que no ponto não falou. Com a fala o conselheiro Carlão, ele cumprimenta a todos, diz da importância de hoje estarem entendendo a Anvisa e o companheiro que se faz presente os explicou as atividades dessa entidade do qual Pernambuco tem muito respeito por ela somente eles que fazem o Sindisprev porque tem como presidente a diretora dessa entidade a companheira Vera Barone e agora parabeniza ao companheiro que esta ai representando esta na direção dessa entidade em Pernambuco. Vai ser rápido porque devido ao tempo primeiro não consegue entender, entendendo que a companheira do sertão do Araripe falou a questão que antigamente alguns meses atrás fazer um testes e na outra não fazia, diz que é verdade e o que ele entende, o que ele viu e o que acontecer no estado de Pernambuco talvez no Brasil inteiro foi porque não se preveniram para na verdade fazer ou comprar o material para poder fazer o exame se a pessoa estava ou não a covid, então depois que se viu hoje estão vendo isso por isso que a quantidade hoje, porque todo dia escuta através da televisão a quantidade de pessoas novas que pegaram essa pandemia, porque antes não tinha exame hoje você faz o exame esta a coisa mais fácil hoje fazer exame no inicio não fizeram então essa é a primeira questão com relação ao que a companheira do Araripe colocou, e foi falta na verdade, gostaria de saber como é que a ANVISA viu essa situação da demora para poder se ter uma material para poder investigar ou certificar quem estava ou não com a covid e a outra pergunta é uma curiosidade sua porque é pelo que ele entende toda medicação ela passa por regulamentação da Anvisa e eles tem visto varias medicações, por exemplo, medicação para emagrecimento e medicação para outras coisas que na verdade são feitas por empresas que não sabe que empresa é essa divulgada na televisão, gostaria der saber se a Anvisa faz levantamento dessa medicação se não tem eficácia nenhuma, quer saber se na verdade essa medicação ela passa pela Anvisa e se não tem o proposito do qual ela diz que vai fazer porque é que não é divulgada. Era isso que gostaria de perguntar entendendo que a Anvisa ele tem um papel fundamental para a sociedade Brasileira. Outra coisa que gostaria de saber também, por exemplo, se a Estadual se ela vai, por exemplo, em hospitais do serviço público de Pernambuco para ver o tipo de água que esta sendo utilizada lá ao formato a alimentação que também é papel da Anvisavê essas coisas, são essas três perguntas que tem para fazer e agradece pela oportunidade de colocar para os companheiro essa preocupação sabendo que é de suma importância estão conhecendo mais as instituições do qual podem contar com elas. O conselheiro Humberto agradece e pede desculpa pelo entendimento que entendimento na verificação da inscrição dele. Com a fala a conselheira Renê, ela cumprimenta a todos, ela diz que sua pergunta até o colega já colocou também a questão da água do serviço público, como esta a fiscalização da vigilância nos Hospitais públicos atualmente, já sabem da precariedade da dificuldade, um paciente junto do outro nos corredores, pacientes com doenças contaminantes e as doenças negligenciadas, como é que trabalha a vigilância sanitária diante dessa superlotação, diante do caos estabelecido que não é de hoje nos hospitais públicos os pacientes no chão, pacientes nos corredores como é que funciona isso de fato. E como deveria ser. Com a fala Josimaryson, diz que foi bom perguntas diversificadas que trazem um desejo um anseio de entender bem esse sistema deles como funciona a secretaria de saúde em todos os seus tentáculos e como funciona a Apevisa vigilância sanitária no estado de Pernambuco. Diz a Riquelma que entendeu bem e gostaria comungar e também solidarizar e não foi um privilegio, não foi uma situação instalada para Trindade e nem privilegio de qualquer um lugar, o Brasil todo e Pernambuco não ficou fora foi atingido por uma avalanche da covid e ainda hoje tem dificuldades de terapêuticas para essa atividade não é tão fácil tratar os pacientes de uma doença que até agora tem um grande desconhecimento em muitos aspectos da doença depois de 2 anos praticamente instalada no mundo ainda se esta estudando até mecanismo de ação efeitos como o que é que gera depois da covid síndrome pós covid tem ainda muitos desafios com essa doença e realmente dificuldades grandes o atendimento a assistência para a covid no começo da pandemia foi muito difícil já falou aqui e ainda está sendo porque não poderia ter em cada cidade até UTI. UTI necessita também de especializações não é simplesmente ter um local, um hospital e se colocar a leitos de UTIS precisa de mão de obra especializada médicos especializados, enfermeiros, técnicos, farmacêuticos e fisioterapeutas então em muitos locais não tem a resolutividade de fazer isso e eles trabalharam na distribuição desses leitos de uma forma mais descentralizada mais também trabalhando com as cidades de possibilidades e resolutividade então no caso dela tem Santa Maria fica a 60 km deles de Trindade Araripina com um nível de resolutividade muito grande para essa região, teve oportunidade de ir lá verificar um hospital, a instalação de mais UTIs para atender então não é só Trindade. Trindade é um dos municípios que passou por essa situação realmente e a sua missão é muito importante essa de esta junto da comunidade ela é muito bonita, muito bacana e de boa contribuição para esse momento. Mais não tem muito o que falar sobre seus argumentos mais gostaria também de dizer porque ela falou sobre EPI e ele tinha falado antes de EPI e aproveita para colocar também porque o Carlão também falou algo nesse sentido, a pandemia quando chegou também tinham muitas dificuldades de entender sobre as pandemia e muitos mitos foram criados pela pandemia meio de contagio, então hoje estão convivendo com esse processo pandêmico de uma forma mais natural quase que natural e vão ter que aprender porque a covid vai ficar muito tempo em nosso meio, então a importância maior de tudo isso foi a maneira da transmissibilidade da covid que sabem que a transmissibilidade principal e a mais importante é de pessoa por pessoa ou gotículas e é por isso que usam máscaras, o uso de máscaras é justamente por isso. Então a distribuição de EPIS também foi uma situação questionada porque no começo as pessoas todo mundo queria mascara N95, aquela máscara de maior eficácia, de maior filtro e não era necessário. Então temos que usar máscaras mesmo até porque não sabemos que esta do nosso lado. Ele pode ser um assintomático. E vai para o supermercado é uma situação muito parecida com quem esta no hospital porque tem doente no hospital e doentes no supermercado. A diferença é só de estar assintomático em muitos casos. Então eles tem dificuldades ainda no atendimento é uma coisa muito especifica e não vai falar sobre esse caso mais diretamente porque ele é muito mais de assistência do que da próprias vigilância sanitária. Mais registra que realmente teve uma situação marcante para todos o episodio e o mito de terem que ficar com receio de todas as coisas e agora todo mundo já esta entendendo melhor como é que funciona bem a transmissão. Falou também sobre os serviços públicos como é que a vigilância sanitária faz com o serviço público e nesse mesmo sentido o Carlão na ultima fala dele também comentou sobre o serviço público a ação da vigilância sanitária, vai tentar responder para esses dois casos também a Renê, ela também falou sobre a questão do serviço público. Vai falar um pouco sobre a questão dos serviços públicos que Raquel falou que era a Academia da cidade, que eram clinicas municipais, com mofo, com água, falta d’água. Para a vigilância sanitária eles não tem distinção de órgão público e do órgão. Essas três perguntas estão nessa linha. Inspecionam da mesma forma até porque os instrumentos legais são os mesmos eles não tem uma lei para o órgão público e não tem uma lei para o órgão particular. Tem uma norma geral para todo o país e seguem ela. Mais é muito importante entender que os problemas que tiveram e estão tendo hoje não quer dizer da pandemia apenas eles tem uma situação de atendimento nos hospitais públicos e em vários casos com a super lotação e isso é capacidade instalada que se tem no País, o Estado de Pernambuco, por exemplo, foi um estado que mais avançou na criação de leitos, de espaço e até mesmo de hospitais para diminuir essa situação, antes de falar mais um detalhe gostaria de dizer que eles não tem diferenças sobre isso estando num local existe lá uma suspeita uma situação onde foi falado aqui mofo. Diz que o mofo ele tem um perigo muito grande porque ele é bolor ele é fungo e o fungo tem uma dificuldade em ser tratado muito grande principalmente se ele entra nas vias respiratórias por isso é necessário que tenham muito cuidado cm a existência de fungo mais além da vigilância sanitária o usuário e todos que fazem saúde pública tem o direito e o dever de informar aquilo que foi visualizado. Vai colocar a possibilidade de todas as pessoas trazerem as denuncias e as informações para as vigilância sanitária mais próxima nos seus territórios que seria a vigilâncias sanitárias municipais essas vigilâncias podem não ter a resolutividade de atender mais ela repassa para onde estiverem ligadas nas suas regionais ou mesmo repassa-se para a nível central onde estão aqui como coordenadores do sistema estadual de vigilância. Então é lamentável diz a Raquel exista ainda essa situação a essas observações, essa constatação mais não quer dizer que isso não é uma coisa difícil de encontrar um local onde o município não teve aquele zelo para o município Gestão municipal, não teve o zelo com o equipamento principalmente quando é uma unidade de assistência em saúde. Cabe a vocês como cidadãos esse direito, essa obrigatoriedade inclusive de trazer essas informações . e cabe a vigilância sanitária de qualquer uma das esferas tomarem as medidas necessárias a correção da não conformidade que foram encontradas. Indo um pouco pela questão colocada por Carlão, sobre a inspeção dos hospitais se verifica se a água, se tem água e isso também vai pela pergunta de Renê da fiscalização dos hospitais públicos, pacientes. Gostaria de condensar porque elas são similares, gostaria de condensar nesse histórico que vai trazer, tem no Brasil um País democrático dois tipos de assistências, duas modalidades de assistência, ela tem assistência privada e tem assistência do SUS, há assistência privada que vau também com convênios e a assistência do SUS são órgão públicos ou conveniados a ele sem fins lucrativos e é as maiores demandas estão direcionadas para essa área então quando se encontraram numa situação vigilância sanitária encontra uma situação num hospital precariedade de serviços foi o que Renê falou, pacientes com doenças, superlotados quando encontraram uns que tem que ter uma medida para ser solucionada mais a medida ela é muito forte a Apevisa ela tem o poder interditar e tem o dever de interditar o serviço para afastar o risco que se tenha mais também tenha a obrigatoriedade de usar sua razoabilidade em todas as ações que forem executadas então quando não há uma saída clara fácil para afastar aquela situação por uma super lotação que eles não tem como fazer todo assunto é levado ao ministério público para que seja os gestores tragam saídas para o caso que é construir hospitais, dividir melhor não sabe se todo mundo aqui esta lembrado a criação das UPAS como porta de entrada no hospital como foi uma medida muito importante para minimizar os pacientes que estavam sem atendimento nos hospitais. Ainda tem então isso é resolvido a nível de ministério público porque é no ministério público que pode se judicializar aquela ação e trazer uma solução de onde tenha que ser trazida ou do Gestor público geral Governador, município ou Prefeito ou mesmo do gestor local do Hospital quando a situação é administrativamente viável ser implantada ou implementada. Então algumas situações não podem ser imediatamente a Apevisa mais para entender melhor vai contar uma historia bem rápida. Uma clinica de hemodiálise encontraram um problema, fala isso antes do acidente do caso de Caruaru e tinham que para a clinica para resolver, a clinica teria que para porque ela tinha que fazer uma mudança que mecharia com a paralisação dos serviços e era impossível fazê-lo sobre pena de colocar a saúde dos pacientes em um risco elevado porque mesmo que aquela precariedade tivesse lá sedo estabelecida os pacientes teriam que ter uma continuidade dos seus tratamentos, então teve que se fazer uma composição com vários órgãos inclusive o ministério público e paralisando, preparando, se dissessem que iam paralisar não tinham onde colocar os pacientes porque nem tinha clinica para colocar, então chega um momento que a razoabilidade e a avaliação risco beneficio ela tem que ser muito bem pensada e muito pesada, porque acima de qualquer norma, acima de qualquer situação esta a vida, esta a saúde então não tem uma lei que possa ser aplicada com repercussão na vida das pessoas que traga danos as pessoas. Não sabe se com isso conseguiu colocar todas as informações mais deixa uma pincelada para as perguntas que trouxeram e as respostas que mais de qualquer maneira persistindo e esta disponível. Com a fala o conselheiro Rudenil, ele cumprimenta a todos diz que sua questão vai pegar o mote da Renê sobre a vigilância sanitária no setor público se refere em particular aos hospitais ele é técnico de enfermagem do Hospital Barão de Lucena e em 20 anos que ele esta lá nunca viu uma ação da vigilância sanitária lá. Pode ser que tenham havido no dia que ele não estava de plantão, aonde ele trabalhou era constante as visitas da agência sanitária. Lá no Barão de Lucena mesmo há casos que é incrível criação de cachorros, criação der gatos, ele trabalha num setor que é o 7º Andar o penúltimo andar de um Hospital onde há goteiras constantes nas enfermarias quase que em cima dos pacientes muitas das vezes as enfermarias são interditadas, imaginem numa pandemia por falta de leitos uma enfermaria sendo interditada por causa de goteiras e não é goteira de hoje não, é goteira de sempre, goteira pelos dutos de eletricidade, fungos nas enfermarias, e não vêem uma ação a quem devem pedir uma providência. Coma fala o conselheiro Wilson, ele diz que será breve ele diz que a fala de Josimaryson agradecem e corroborou para fazer reverberar uma ação concreta em favor de mais de 70 mil pessoas da área ribeirinha do município de Petrolina e milhares que fica as margem do rio são Francisco quando ele colocou que a Apevisa não é o ator principal a quem recorrerem na regulamentação do tratamento da água e do esgoto dessa população que esta sendo atingida que luz eles os da a quem recorrerem embora a Apevisa como ele disse não fica de fora também desses atores os ajude iluminando a quem recorrerem porque já ajuda ao pleno do conselho a fazer a sua demanda que ira receber. Com a fala Josimaryson, ele diz que acha que algum que falou no começo o Rudenil, agradece a ele a participação na conversa para poderem esclarecer primeiramente gostaria de dizer que a Apevisa tem uma norma única, a Apevisa segue ao consolidado de regulamentação das ordenações jurídicas sanitárias do País então não tem diferença entre o hospital ele citou o Barão de Lucena e vai citar também o Barão de Lucena como qualquer um outro hospital e o Hospital Barão de Lucena não faz esta falando isso por uma mera conhecidência da fala dele e das ações então estão sempre em todos os Hospitais mais destaca que a incidência maior de lugares privados não esta relacionado apenas com as inspeções rotineiras ou as inspeções como falou antes de buscativa e de licenças sanitárias não, esta também relacionado com demandas do ministério público, do ministério do trabalho e procuradoria do País além do mais tem outros órgãos para atenderem as ouvidorias nos estados e a Apevisa como uma entidade legalista, agentes públicos fiscalizadores, tem a obrigatoriedade de atender todas as denúncias mesmo que seja do cidadão principalmente quando essas denuncias vem através de um órgão oficial fiscalizador como é o ministério público. Então muitas das demandas deles hoje elas estão atreladas ao ministério publico solicitação inclusive por judicialização de muitos pacientes na rede pública então por isso atribui a sua visão de ter mais vezes observar a presença da vigilância sanitária e Apevisa principalmente tem esses hospitais provavelmente por isso mais a outra fala dele é que lá talvez no 7º andar que existe lá goteiras e tem algumas deficiências entenda isso como uma necessidade da vigilância sanitária mais uma questão de gestão, é uma questão de correção administrativa e não queiram, aproveita esse momento para dizer não podem atribuir as situações que acontecem em vários lugares nos hospitais principalmente a vigilância sanitária não é um órgão construtor ou não é um órgão que vai fazer os reparos, ela vai obrigar a cumprir normas em nome da segurança, da saúde dos pacientes. E isso eles não fazer e não tem nenhum impeditivo ou barreiras restritivas para que façam qualquer uma dessas ações. Mais novamente volta com a mesma posição que falou antes para uma pessoa que não se recorda mais que é dever do cidadão também levar essas informações os cidadãos estão em todos os lugares com a visão principalmente ele que é um Técnico a área de saúde com a visão do que é o funcionamento, a funcionalidade do Hospital pode fazer essas informações e eles estão disponíveis para fazer, acatar e avaliar, mais repete o que Rudenil trouxe das condições estruturais ela diz muito da questão administrativas da questão, estrutura a gestão então é preciso também que antes de instâncias umas tratativas e alguns trabalhos realizados naquele local porque estão falando de hospital muito antigo com algumas dificuldades ele conhece o Hospital com algumas dificuldades estruturais da concepção arquitetônica e isso faz com que se conviva mesmo com procedimentos definidos para não ter que fazer reestruturar uma situação que seria muito mais danosa do que viver com os procedimentos e isso não é nada proibido. Alias é indicado, é recomendado que isso aconteça. Então não quer dizer com isso que a vigilância sanitária se recuse ou se exima de aplicar o que é da sua competência, não estão disponíveis para fazer. Mas repete uma dessas coisas que trouxeram para ele a visam de que era muito mais paroquial. Dia a Wilson que ele realmente fica gratificado pela leitura dele do que ele informou, do que colocou ele fez uma leitura muito precisa no que era, no que são em participes de uma certa forma desse processo também do zelo da questão dos esgotos e da água potável. Então indica que o caminho para as soluções é exatamente o que ele coloca mais o envolvimento do ministério público nessas ações dessas denuncias para que no mínimo se não pode ser feito de imediato por uma monta de um trabalho que tem que ser feito e poderia ser resolvido de imediato, que se faça pactos, que se faça acordos muitas vezes eles como contribuintes querem que resolvam de imediato mais não pode ser feito é preciso ter a clareza, a inteligência o raciocínio lógico de que poderiam ganhar se tiverem a concessão de fazê-lo de uma forma legal mais envolvendo os entes fiscalizadores. Então estão participando mais a sua indicação é o caminho via ministério público também. Ele agradece e diz que esta a disposição. Com a fala o conselheiro Humberto, ele diz que foi bastante esclarecedora as apresentação, e a situação, acha que é o primeiro evento que o conselho toma conhecimento das ações da vigilância, da Anvisa, da Apevisa, da vigilância municipal é muito importante para o conselho e os conselheiros terem essas informações para a condução nas fiscalizações, nas demandas internas e externas do conselho. E acredita que vai ser bastante esclarecedor. Agradece a Josimaryson pela participação sabem da disponibilidade dele, da sua amplitude e capacidade de albergar as demandas que estão vinculadas a Apevisa, bem como de outros problemas como agora a pandemia que estamos vivenciando nessa questão da assistência aos municípios no provimento de assistência ventilatória por oxigênio então essa foi uma atividade muito importante graças a isso evitaram muitos problemas que poderiam e deveriam ter ocorrido da falta de oxigênio nas unidades principalmente da região metropolitana e do Agreste. Agradece a ele pelo esforço que foi feito e diz que o conselho acredita que não tem mais inscritos. Pergunta a Suzana se tem mais algum ponto na pauta. Suzana informa que não tem mais ponto. O conselheiro Humberto deseja a todas e todos um bom final de dia. E por nada mais haver a tratar, finaliza-se o registro da 529ª Reunião Ordinária do CES/PE.  A presente Ata foi redigida por mim, Sheyla Rosiris Lisboa Pessoa. Recife dia 09 de Junho de 2021. Presentes as entidades e respectivos representantes: José Carlos Tavares, Trabalhador, Sindisprev, Titular................................................; João Batista Fortunato, Trabalhador, SINDSAÚDE, Titular................................................; Rudenil Monteiro Simões, Trabalhador, Sindsaúde, Suplente................................................; Brígyda Maria Fernandes Soares, Trabalhador, Sinfarpe, Titular................................................; Irís Maria da Silva, Trabalhador, CRP-02................................................; José Felipe Pereira, Trabalhador, Sindsep/PE, Titular................................................; Oilda Maria da Silva, Trabalhador, CREFONO, Suplente................................................; Adma Belarmino de Sousa, Trabalhador, Sindupe, Titular................................................; Cicera dos Santos Gois Monteiro, Trabalhador, SINTUFEPE................................................; Rosa Maria de Lima Gomes, Trabalhador, SOEPE, Titular................................................; Ana Caroline Novaes Soares, Trabalhador, Coren/PE, Suplente................................................; Silvania Timóteo de Lima, Trabalhador, SINDACS/PE, Titular................................................; Raquel Bezerra Pajeú, Trabalhador, CREF-12, Suplente................................................; Magdiel Matias de Vasconcellos, Trabalhador, SATENPE, suplente................................................; Luiz Sebastião da Silva, Usuário, Instituto Brasileiro Pró-Cidadania, Suplente................................................; Elizete Maria Viana Maciel, Usuário, Casa de Apoio Vovó Bibia, Titular................................................; Ziuna da Costa Cirne, Usuário, Casa de Apoio Vovó Bibia, Suplente................................................; Josefa Renê Santos Costa, Usuário, Aduseps, Titular................................................; Mônica Maria Gusmão Costa, Usuário, Aduseps, Suplente................................................; Isaac Machado de Oliveira, Usuário, Saravida, titular................................................; Alan Patrício Menezes Silva, Usuário, CUT, Titular................................................; Ana Mônica Ribeiro Nascimento Cordeiro, Usuário, Pastoral da Saúde, Titular................................................; Antenor Martins de Lima Filho, Usuário, FETAPE, Titular................................................; Elzanira da Silva, Usuário, CEPAS, Ttitular................................................; Ubirajara Alves de Lima, Usuário, FECOPE, Titular................................................; Antônio José Gomes de Oliveira, Usuário, FECOPE, Suplente................................................; Jair Brandão de Moura Filho, Usuária, GESTOS, Titular................................................; José Cândido da Silva, Usuário, Gestos, Suplente................................................; Josué Julio da Silva, Usuário, Circulo Operário de Nazaré da Mata, Titular................................................; Paula Thauany de Alencar Lúcio, Usuário, Madre Paulina, Titular................................................; José Wilson Alencar de Oliveira, Usuária, Madre Paulina, Suplente................................................; Antônio Carlos de Barros, Usuário, DSEI/PE, Titular................................................; Erivânia Ferreira da Silva, Usuário, ADVAMPE, Titular................................................; Natasha Amanda Lima da Silva, Usuário, Amotrans, Titular................................................; Enilda Lino do Nascimento, Gestor/Prestador, Secretaria de Educação, Suplente................................................; Humberto Maranhão Antunes, Gestor/Prestador, Secretária de Saúde, Suplente................................................; Lidiane Rodrigues Gonzaga, Gestor/Prestador, Secretaria de Saúde, Titular................................................; Jany Welma Albuquerque, Gestor/Prestador, Secretaria de Saúde, Suplente................................................; Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade, Gestor/Prestador, SEPLAG, Titular................................................; Elidio Ferreira de Moura Filho, Gestor/Prestador, COSEMS, Titular;